
Psicologia do Esporte: construindo sua história a partir da Educação Física

Cristianne Almeida Carvalho

Resumo

O presente artigo o processo de constituição da Psicologia do Esporte (PE) no Brasil. Resultado de uma pesquisa inédita entre as décadas de 30 a 60 do século passado, configurando indícios primários da interlocução entre Psicologia e Educação Física. Tais resultados contradizem o marco inicial da PE no país caracterizado pelos trabalhos de João Carvalhaes no final da década de 1950. A proposta metodológica incluiu registro narrativo, relacionando-se dados documentais a partir das primeiras revistas de Educação Física no país e possíveis menções à Psicologia. Diante desse universo e do embasamento teórico encontramos aproximações significativas entre a Psicologia e a Educação Física, ilustrando uma fase inicial de interlocução com os estudos sobre Psicologia geral e experimental, onde os artigos abordavam teoricamente de conceitos psicológicos como caráter e personalidade, inteligência, motivação e cognição, e uma segunda fase a partir dos anos 1950 até meados dos anos 1960, onde o discurso sobre os fenômenos psicológicos se amplia direcionando-se claramente a uma aplicação da Psicologia no âmbito da atividade física e do esporte, aproximando-se ao que chamamos Psicologia do Esporte da atualidade. Dentre as conclusões destacamos que o percurso de construção da Psicologia do Esporte perpassa o processo de constituição da Psicologia e da Educação Física no Brasil, a partir do interesse de médicos, militares, educadores físicos pelos fenômenos humanos e sua relação com atividade física e esportes, indicando as primeiras inserções do saber psicológico na Educação Física e as primeiras aproximações para a constituição da Psicologia do Esporte.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia do esporte. Educação física. Psicologia.

Sport Psychology: constructing its history from the Physical Education

Cristianne Almeida Carvalho

Abstract

This paper illustrates the process of Sport Psychology constitution in Brazil. Result of an unprecedented survey between 30-60 decades of the last century , setting primary evidence of dialogue between Psychology and Physical Education . These results contradict the landmark for the EP in the country characterized by the works of João Carvalhaes in the late 1950s. The research methodology was based on narrative and documentary evidences from the first magazines of Physical Education in the country with possible references to psychology . At this perspective and theoretical bases we found significant similarities between Psychology and Physical Education , illustrating an initial phase of dialogue with studies of general and experimental psychology , where the articles illustrate psychological concepts such as character and personality , intelligence, motivation and cognition; and a second phase from 1950 until the mid 1960s , where the speech on psychological themes expands it clearly directing an application of psychology in the context of physical activity and sport, approaching what we call nowadays Sport 's psychology. Among results founded we highlight that the approach to the construction of Sport Psychology happens at the same time the process of constitution of Psychology and Physical Education in Brazil, from the interest of medical, military, physical educators for human phenomenon and their relationship to physical activity and sports, indicating the first insertions of psychological knowledge in Physical Education and the first approaches to the constitution of Sport Psychology .

Key words: Sport psychology. Physical education. Psychology.

Psicología del Deporto: la construcción de su historia a partir de la Educación Física

Cristianne Almeida Carvalho

Resumen

En este artículo el proceso de constitución de Psicología del Deporto en Brasil. Resultado de una investigación sin precedentes entre 30-60 décadas del siglo pasado , el establecimiento de evidencia primaria del diálogo entre la Psicología y la Educación Física . Estos resultados contradicen el punto de referencia para la Psicología del Deporto en el país que se caracteriza por las obras de João Carvalhaes a finales de 1950. La metodología incluyó registro narrativo e datos documentales de las primeras publicaciones de Educación Física en el país y las posibles referencias a la psicología. Dada esta base teórica del universo y encontrado similitudes significativas entre la Psicología y la Educación Física , que ilustra una fase inicial de diálogo con los estudios de la psicología general y experimental , donde los conceptos de la teoría psicológica, como el carácter y la personalidad, la inteligencia , la motivación y la cognición. Uma segunda fase a partir de 1950 hasta mediados de la década de 1960 , en que el discurso sobre los fenómenos psicológicos dirigir claramente una aplicación de la psicología en el contexto de la actividad física y el deporto , acercándose a lo que llamamos psicología Sport hoy. Entre los resultados destacan que la construcción de Psicología del Deporto impregna el proceso de constitución de la Psicología y la Educación Física en Brasil, a partir del interés de militares, educadores físicos, médicos de los fenómenos humanos y su relación con la actividad física y el deporte , indicando las primeras inserciones del conocimiento psicológico en Educación Física y de los primeros acercamientos a la constitución de Psicología del Deporto.

Palabras clave: La psicología del deporto. La educación física. Psicología.

Introdução

O presente trabalho se insere na seara da História da Psicologia do Esporte no Brasil e apresenta resultados de uma pesquisa delineada entre as décadas de 30 a 60 do século passado por não existirem informações nesse período até então. No Brasil a Psicologia do Esporte é considerada uma prática emergente pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) reconhecida e regulamentada, através da resolução nº02/01, configurando-se entre as onze especialidades da prática *psi*. Os dados encontrados nesse recorte contradizem o rótulo de prática emergente, caracterizado por reconhecer os primeiros trabalhos nessa área no Brasil no final da década de 1950, mais especificamente em 1958 com a participação do jornalista João Carvalhaes na comissão técnica da campeã Seleção Brasileira de Futebol. Fato curioso, pois ocorre antes mesmo de acontecer a regulamentação da Psicologia como profissão em 1962. Fruto de um doutorado finalizado 2012 o presente trabalho ilustra informações anteriores a esse período, que comprovam uma prática *psi* embrionária voltada para o âmbito da atividade física no seio da primeira escola de Educação Física no Brasil, criada em 1932 e dirigida inicialmente, pelo Exército brasileiro, no Rio de Janeiro. A Psicologia como saber institucionalizado só surgiria 30 anos depois, mas já se inseria em diversos campos como pela iniciativa de filósofos, médicos, pedagogos e educadores. Descobrir a Psicologia inserida na escola pioneira de Educação Física no Brasil nos levou aos primeiros periódicos de Educação Física brasileiros, que já apresentavam uma psicologia diluída em temas diversos de seus artigos. Embora não fosse o que hj consideramos uma Psicologia do Esporte, entendemos essa inserção como indícios claros de aproximações com o universo da Educação Física, favorecendo historicamente à construção do que se traduz hoje Psicologia do Esporte. Tais descobertas se fazem relevantes por auxiliarem na compreensão do percurso histórico Psicologia do Esporte brasileira que, “repentinamente”, desponta no final dos anos 1950, com a inserção de um psicólogo na Seleção Brasileira de Futebol (1958), como dito anteriormente. Mesmo com essa repercussão, só no fim dos anos 1970 o campo inicia um processo de ampliação com profissionais atuantes em outras modalidades esportivas e a produção de conhecimentos científicos só ganha força nos anos 2000. Iniciativas em favor da institucionalização ocorrem também sem muita consistência e continuidade com o surgimento de duas instituições surgiram nesse percurso: a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte da Atividade Física e da Recreação (SOBRAPE), constituída em 1979 e a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP), criada em 2006. A SOBRAPE atua realizando eventos acadêmicos e científicos, publicação de livros, em parceria com outras Ciências do Esporte, principalmente a Educação Física. A Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP) voltou-se para a atuação dos psicólogos do esporte e é responsável pelo primeiro periódico especificamente direcionado à Psicologia do esporte a Revista Brasileira de Psicologia do Esporte (RBPE), fundando em 2007.

Tais lacunas relativas ao percurso histórico assim como às dificuldades na produção científica, serviram de base para questionamentos sobre como ocorreu a inserção da Psicologia no universo da atividade física e quais relações podemos encontrar da Psicologia do Esporte de hoje com esses primórdios. Essas inquietações motivaram as investigações da referida pesquisa que aqui apresentamos alguns pontos. Nossa intenção não foi encontrar necessariamente respostas, mas desvelar informações que possam se fazer conhecidas e relevantes de parte da história da Psicologia do Esporte no Brasil.

UMA NARRATIVA EM CONSTRUÇÃO

Na tentativa de construir uma narrativa sobre os primórdios da história da Psicologia do Esporte no Brasil, corroboramos com a postura adotada em boa parte da Psicologia Social contemporânea, a qual considera que todo conhecimento se constrói a partir de uma produção social, onde todos somos atores no processo de construção de sentidos. Essa visão se caracteriza pelo questionamento das verdades pautadas nas representações da produção de conhecimento, considerando objeto e sujeito como construções sociais, no mesmo nível de relação e interação.

Considerando que o recorte temporal escolhido é anterior ao marco de fundação estabelecido pela literatura vigente na área - final dos anos 1950 - com a vitoriosa participação de João Carvalhaes na Seleção Brasileira de Futebol (1958), a noção de "tradição inventada" de Hobsbawn e Ranger (1997) auxiliou no sentido de desconstruir ou flexibilizar esse marco, assim como a concepção de "tempo histórico" proposta por Bloch (2001).

Também fundamentam esse estudo autores da História da Psicologia como Massimi (2000) e Jacó-Vilela, Espírito Santo e Pereira (2005) e Jacó-Vilela, Jabour e Rodrigues (2008); e comentadores da História da Educação Física como Melo (1996), Schneider (2002), Schneider (2003), Melo (2005) e Ferreira Neto (2010) e da Psicologia do Esporte como Rose (2000) e Rubio (2000).

O método da pesquisa baseou-se em registro narrativo, relacionando-se os dados documentais, fundamentados pelo acervo bibliográfico encontrado nos primeiros periódicos de Educação Física do Brasil. Assim, nossa proposta metodológica incluiu os seguintes objetivos: levantamento da existência de revistas de Educação Física e possíveis relações ou menções à Psicologia - seja em título de artigos, na denominação de seções ou no conteúdo dos artigos nas revistas pesquisadas; sumarização dos assuntos encontrados, estabelecendo crivos/categorias para uma análise das práticas discursivas presentes no material levantado

A pesquisa visou, portanto, averiguar a construção de sentidos que os artigos dos primeiros periódicos da Educação Física apresentam com o uso do saber psicológico e suas implicações na Educação Física. Para isso, foi importante dialogar com outros saberes como a História e a própria Educação Física.

Diante dessa fundamentação teórica e de uma contextualização histórica percebemos que haviam aproximações significativas entre a Psicologia e a Educação Física ainda pouco conhecidas. Identificamos, inicialmente, uma interlocução com os estudos sobre Psicologia geral e experimental - conhecimentos pioneiros da psicologia moderna, difundidos mundialmente - na tentativa de compreender alguns fenômenos relativos à conduta do aluno de educação física ou na formação dos soldados brasileiros. Os eventos políticos e sociais permeados pela clara influência dos movimentos eugênico e higienista, sinalizam a participação da Educação Física no projeto desenvolvimentista da Era Vargas e o uso da Psicologia como saber complementar em busca de uma educação integral, que visava uma formação física, mental e intelectual.

Dessa forma, julgamos que não há como dissociar o percurso de construção da Psicologia do Esporte no Brasil no recorte histórico (1930-1960), do processo de institucionalização da Psicologia e da Educação Física que, embora ocorressem em paralelo, estavam entrecruzados pelos

interesses acadêmicos e institucionais de cada área. Do mesmo modo, não podemos deixar de relacionar tais atividades, ainda que embrionárias, à Psicologia do Esporte. Para entender melhor como essas aproximações se processaram percorreremos um breve caminho de volta a partir de momentos já conhecidos na história da Psicologia, da Educação Física e da Psicologia do Esporte.

PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL COMO ÁREA EMERGENTE: UMA HISTÓRIA CONTADA

Já dissemos que o Conselho Federal de Psicologia reconhece o surgimento da Psicologia do Esporte no Brasil como especialidade a partir do século XX e a literatura vigente marco histórico a partir dos anos 1950, corroborando para a ideia de uma prática emergente. No entanto, os registros encontrados nos levaram a discordar desse lugar de prática emergente, considerando que uma prática não se estabelece sem uma articulação histórica com as demandas de seu contexto social. Assim sendo, entendemos a Psicologia do Esporte como mais um ramo do saber psicológico e um reflexo da construção da Psicologia como um todo. Por isso, algumas considerações se fazem importantes sobre a história desse saber para melhor situar os atores e seus papéis nessa narrativa.

Nos EUA, a Psicologia se fundamenta no estudo da consciência, de sua função adaptativa e de sua evolução na espécie humana. Na Europa Central, a ênfase esteve na relação entre a Psiquiatria e Neurologia, quando a loucura passou a ser explicada como uma patologia da mente e não mais dos nervos. Embora tais experiências tenham sido significativas para o surgimento de várias psicologias, só no final do século XIX, na Alemanha, W. Wundt (1832-1920) e seu laboratório de Psicologia (1879) proporcionaram o estudo experimental da Psicologia em uma formação universitária. O mundo se volta para o controle, a mensuração, a classificação em todos os aspectos, individuais e coletivos, internos e externos ao indivíduo.

Para Soares (2005), o século XIX realiza a grande revolução científica dos laboratórios, da industrialização e do crescimento das disciplinas e de instituições sociais. A ideologia cientificista e capitalista toma conta da sociedade transformando-a em um grande organismo vivo, movido pela noção crescente de desenvolvimento. Tudo pode e deve ser medido, classificado, comparado, definido e generalizado.

O Brasil percorreu esse caminho um tempo depois, pois a institucionalização da Psicologia como saber acadêmico e profissional só ocorrera na segunda metade do século XX (1962). Até meados do século XIX não haviam escolas universitárias no país. Segundo Araújo (2006), a Psicologia começa a se estabelecer no Brasil, principalmente pela via da psicologia aplicada – seja na psiquiatria ou pedagogia com ênfase na psicometria, uma prática distante dos estudos de Wundt na Alemanha. A importação de conhecimentos foi necessária, mas agregou o surgimento de entendimentos diversos no que se refere à visão de mundo e aos fundamentos da Psicologia, fortemente marcados pela demanda de controle e mensuração que a psicometria oferecia, favorecendo um canal de aproximação entre Psicologia e Educação Física. Relembramos que a psicometria ainda é uma área da Psicologia dedicada aos métodos de medida dos fenômenos psicológicos, em especial aos testes psicológicos.

Esses estudos desenvolvidos pela Psicologia eram bastante difundidos na Europa e EUA e o Brasil bebia nessas fontes teóricas. Diante da necessidade de formar não apenas soldados, mas cidadãos, o país carecia da constituição de novos campos como a Educação Física, apoiada pelas Forças Armadas e outros saberes como a Medicina, Educação e a Psicologia. Nesse período, a Educação Física era vista por vários setores e pela sociedade como atividade Militar e o Exército, por sua vez, vivia momentos de transformações em termos doutrinários, organizacionais e de instrução. Estava intimamente ligado aos projetos nacionais como formador, além de seu papel na defesa do país (Castro, 1997).

Nas primeiras décadas do século XX, esse quadro alterou-se significativamente, no sentido da modernização e da profissionalização do Exército. A formação de oficiais passou por uma fase de predomínio dos aspectos profissionais e, com a reforma implementada por José Pessoa, comandante da Escola Militar entre 1930 e 1934 (Castro, 1997).

Essa época, portanto, foi marcada por movimentos na formação ideológica e política do país dos quais destacamos os movimentos da Escola Nova, o eugênico e o higienista, por participarem de forma significativa nos discursos encontrados nos periódicos pesquisados da Educação Física. A necessidade de constituir uma Nação potente frente às demandas da Modernidade exigia que seu povo fosse preparado à altura para atendê-las. Desse modo, os movimentos citados foram úteis nesse sentido, ilustrando a participação da Educação Física no processo civilizatório do Brasil, solicitando a Psicologia como um saber complementar e estabelecendo as primeiras aproximações com seus conceitos e teorias, que também se faziam presentes em instituições educacionais de saúde mental, nos laboratórios de psicologia experimental, nas escolas normais, assim como na Liga de Higiene Mental no Brasil.

No âmbito do esporte, o país já exercitava sua participação nos Jogos Olímpicos com apoio das Forças Armadas. Em 1920 a Europa ainda se recuperava do estrago da Primeira Guerra e os Jogos Olímpicos de Antuérpia, na Bélgica, serviam também para promover os ideais de paz propostos por Cobertain. O Brasil, estreante nesses jogos, voltou com três medalhas, uma de ouro, uma de prata e uma de bronze, ambas na modalidade tiro. O primeiro medalhista "dourado" brasileiro foi Guilherme Paraense, que desde os 5 anos estudou em escola militar e lá desenvolveu sua vida acadêmica e como atleta. Seu nome batiza o estande de tiro da Academia das Agulhas Negras em uma justa homenagem das Forças Armadas ao primeiro de vários outros atletas que iniciaram sua carreira nessa instituição (Rubio, 2004).

O Brasil participou de todos os jogos depois de 1948, sempre com medalhistas. Apesar de tais resultados na prática do tiro, é no futebol – uma prática que já conquistava o povo brasileiro e que já se organizava institucionalmente – que a Psicologia vai aparecer na mídia, com a atuação de João Carvalhaes, como dissemos antes, considerado o marco fundador dessa área em função de sua participação na Seleção Brasileira de Futebol.

A importância de João Carvalhaes nesse cenário merece aqui uma breve contextualização de seu percurso profissional. Sociólogo e jornalista João Carvalhaes sempre demonstrou grande interesse pelo esporte e pela psicologia, o que o levou a aprofundar os conhecimentos nessas áreas. Sua inserção no universo esportivo tem início no período de 1954-1959, quando ele trabalhou na Federação Paulista de Futebol, aplicando seus conhecimentos de psicotécnica à realidade esportiva. JC implantou uma unidade de seleção

para árbitros de futebol e atuou também na preparação psicológica destes, antes mesmo de participar da comissão técnica da Seleção Brasileira de Futebol em 1958, campeã deste ano (Waeny & Azevedo, 2003). Embora essa participação hoje seja vista de forma significativa pela Psicologia, foi explorada com polêmica pela mídia escrita da época e Carvalhaes (1974) só publicou seu livro "Psicologia no futebol", em 1974.

No mesmo período, João Carvalhaes prestou serviços de avaliação psicológica no São Paulo Futebol Clube, utilizando testes de inteligência, personalidade e de habilidades específicas com o objetivo de melhor orientar os atletas para suas atividades esportivas. Publicou vários artigos esportivos, ministrou palestras sobre a "Psicologia dos esportes" – terminologia da época –, e participou de vários eventos nacionais e internacionais, além de colaborar para a criação da Sociedade de Psicologia de São Paulo.

Além de João Carvalhaes outros nomes se destacam na atuação junto ao futebol como Athayde Ribeiro da Silva e Emílio Mira y Lopez. Ambos escrevem na década de 60 os livros "Futebol e Psicologia" e "Psicologia esportiva e a preparação do atleta". De lá para cá, a Psicologia do Esporte vem se desenvolvendo e atuando em outras modalidades, mas o cenário atual, 50 anos após essa reconhecida participação de JC no futebol brasileiro, parece não favorecer a Psicologia do Esporte como um campo legitimado nesse universo. Vale destacar que, curiosamente, mesmo nesse período de produtividade na área e repercussão social no futebol, ele não está relacionado como autor, ou seja, não há qualquer artigo ou referência ao trabalho de João Carvalhaes nos periódicos pesquisados. Pouco ou nada encontramos de sua autoria também nos periódicos da Psicologia antes dos anos 1960.

Sabemos que havia uma dicotomia clara entre teoria e prática nesse período. Por isso, ousamos inferir que um dos prováveis motivos dessa ausência tenha ocorrido em função de sua atuação voltar-se principalmente para a prática, sem uma formação específica na área, enquanto a Educação Física buscava sedimentar seu percurso acadêmico pelo viés teórico-metodológico. Apesar disso ou em função disso, encontramos outros nomes e fatos que comprovam aproximações entre a Psicologia e a Educação Física antes mesmo da atuação de João Carvalhaes e merecem ser apresentados como personagens dessa história.

ERA UMA VEZ UMA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA HISTÓRIA QUE MERECE SER CONTADA

Diferente do que muitos podem pensar a inserção da psicologia na seara esportiva ocorre por iniciativas e demandas da formação em Educação Física e não pela necessidade de construção de mais campo do saber psicológico. Para entender melhor esse processo de construção, seus atores e as relações presentes, os estudos iniciais dessa pesquisa começaram a caminhar na direção da história do Brasil nos anos 1930 e na chamada Era Vargas (1930-1945). Momento complexo de nossa história, mas de grande importância devido aos seus desdobramentos políticos, econômicos e sociais, principalmente devido ao fato de o Exército comparecer, inicialmente, como um dos promotores de um espaço teórico para que a Psicologia pudesse ser tratada, ainda que esporadicamente.

No Brasil, os anos 1930 foram marcados por transições de regimes políticos e intervenções do Exército para que o país pudesse ser governado.

Em nome da democracia, a estrutura republicana, denominada República Velha, ruiu e deu lugar aos vencedores da Revolução de 1930. Era o início da Era Vargas. Com apoio das Forças Armadas e em meio a revoluções políticas, não populares, mas das elites, o país vivia uma instabilidade política, econômica e social.

Saúde, higiene e educação tornam-se, então, os focos prioritários do Estado a partir de então. Nesse momento, Medicina, Exército e Educação Física, que caminham paralelamente, acabam se encontrando. É no decorrer da Era de Getúlio Vargas que surgem as primeiras escolas de Educação Física no país e com elas seus respectivos periódicos e a presença da Psicologia.

Segundo Lenharo (1986), no final dos anos 1930 é que se inicia o processo de militarização do corpo, pois, o corpo está na ordem do dia e sobre ele voltam-se as atenções de médicos, educadores, engenheiros, professores e instituições como o exército, a Igreja, a escola, os hospitais. A segunda metade desse século se definiu pelo triunfo da noção de progresso, com avanços econômicos e industriais, e qualquer movimento nostálgico em direção ao passado era rechaçado no Ocidente (Silva, 2001).

De repente, toma-se consciência de que, repensar a sociedade para transformá-la, passava necessariamente pelo trato do corpo como recurso de se alcançar toda a integridade do ser humano.

Neste sentido, o Exército tornou-se um cenário convidativo para o esporte desenvolver-se de acordo com tais demandas que envolviam a noção de controle e disciplina. A fundação da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), criada em 1932, mas fundada inicialmente com o nome de Centro Militar de Educação Física (CMEF), em 1922, na Escola de Sargentos de Infantaria, Vila Militar – RJ, como parte da nova organização do Exército nas primeiras décadas do século XX foi o ponto de partida nesse projeto para formar o homem ideal para a nação.

No outro viés de controle dos corpos, a Medicina, no contexto social de trato às doenças da segunda metade do século XIX, se dedicava a combater muitas práticas populares e místicas que serviam como instrumentos de cura ou crenças para a cura. Gondra (2004) e Jacó-Vilela, Esch, Coelho e Rezende (2004) afirmam que até 1908 no Brasil, a atividade médica não era uma prática especializada e associava-se às práticas rudimentares de cirurgia, feitas por barbeiros, pajés e outros curandeiros. Segundo Gondra (2004), o discurso médico que surgia as consideravam ilegítimas, carentes de cientificidade, e o saber médico aparecia como autoridade por meio da aplicação do par saúde/doença, que excluía outras práticas curativas como alienação. Assim, o discurso médico interveio socialmente, prescrevendo medidas educacionais que pretendiam conformar o social para fins determinados como o de higienizar as práticas escolares.

O uso de periódicos foi um instrumento eficaz nesse processo de difusão. Do mesmo modo que criavam uma linguagem científica e padronizada, selecionavam aqueles que estariam autorizados a falar sobre determinados campos. Assim, a Medicina e a Educação Física guarnecidos ocuparam lugares centrais na sociedade brasileira para serem fontes de decisão sobre certos temas sociais.

Diante desse cenário, encontramos campos heterogêneos como Medicina, Educação Física, Exército e Psicologia agrupando-se e construindo novas relações. A Psicologia encontra então, um terreno propício para transitar e construir uma nova prática voltada para a realidade da atividade

física e esportiva. Insere-se nesse contexto “à convite” da Educação Física, para tentar intervir na relação mente e corpo, uma velha questão filosófica, que aparece em nova faceta. Para compreender tal inserção, a análise dos artigos dos primeiros periódicos de Educação Física surgidos nos anos 1930 a 1950, foram fundamentais como fontes desse estudo.

REVISITANDO AS REVISTAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

a) **Educação Physica Revista Technica de Esportes e Athletismo (1932-1944)**: primeira revista de educação física do Brasil, publicada semestralmente pela Companhia Brasil Editora S/A, Rio de Janeiro.

b) **Revista de Educação Física (1932 até hoje)**: criada pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) com o objetivo de ajudar na construção da raça brasileira. Atualmente divulga atividades desportivas do Exército e é mantida pela;

c) **Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952)**; publicada mensalmente pela Empresa “A Noite”, Rio de Janeiro.

d) **Revista Arquivos (1945-1972)**: fruto da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), criada em 1939 como primeira escola de formação em nível superior ligada a uma universidade, a Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui um caráter mais acadêmico e técnico em seus artigos.

Lembramos que havia ainda o Boletim de Educação Física da Divisão de Educação Física do Ministério de Educação, mas esse não foi consultado por não possuir conteúdo compatível com os objetivos da pesquisa.

Nas primeiras décadas do século XX não só militares, mas também médicos e educadores se aventuravam a discorrer sobre temas que consideravam relevante no universo da atividade física. Nos anos 1930-1940 os artigos relacionam os conhecimentos da época sobre Educação Física, eugenia, higienismo aos estudos sobre Psicologia geral e experimental, principalmente baseados em autores como William James (1841-1910) e seus estudos sobre as emoções, E. L. Thorndike (1874-1949) e a fadiga intelectual, além de H. Bergson (1859-1941) e os sentimentos. Para chegar a essas conclusões encontramos inicialmente cerca de mil quatrocentos e quarenta artigos com temática vinculada à Psicologia, nos quatro periódicos citados, durante três décadas de suas publicações (1930-1960). No entanto, após nova triagem mais refinada, considerando apenas aqueles que traziam algum termo relativo a fenômenos psicológicos expressos no texto, priorizamos um conjunto de 120 artigos, resultando oito categorias denominadas de acordo com as terminologias utilizadas pelos autores da época, as quais consideramos as primeiras apropriações do saber psicológico pela Educação Física. São elas: higiene, formação ou educação integral, processos psicológicos, desenvolvimento humano, caráter e personalidade, psicopatologia e deficiência (física e mental), comportamento social e psicologia e educação física. Para ilustrar como a psicologia era solicitada em diversos enfoques e em momentos distintos apresentamos então, alguns títulos e seus respectivos autores.

a) **“Psicologia e Educação física” (1935)** artigo traduzido por Amélia de Oliveira;

b) **"A Educação física sob o ponto de vista psicológico" (1938)**: publicado pelo 1º tenente Airton Salgueiro de Freitas, instrutor de Educação Física e Desportos da EsEFEx e técnico da equipe brasileira de pentatlo moderno nos Jogos Olímpicos de Londres em 1948;

c) **"Psicologia aplicada aos desportistas" (1946)** por Inezil Penna Marinho, professor de Metodologia da ENEFD.

d) **"A investigação psicológica no controle científico das atividades esportivas" (1954/1955)** e **"Condições psicológicas para aplicação do Ensino-de-qualidade à higiene, à educação física e à recreação" (1964)**. Ambos escritos por Carlos Sanches Queiroz.

e) **"A importância da investigação psicológica no controle científico das atividades desportivas" (1953)** **"Necessidade de orientação na prática de atividades desportivas" (1962)** e **"Contribuição da psicologia à orientação desportiva" (1964)**, escritos por Cecília Torreão Stramandinoli.

Nessa primeira aproximação encontramos no conteúdo dos artigos analisados a presença da psicologia no universo da atividade física, onde seus principais conceitos e teorias eram apropriados pelos estudiosos da Educação Física na tentativa de esclarecer fenômenos relativos à sua prática acadêmica. Um exemplo disso é o artigo do psiquiatra Arthur Ramos (1903-1946), defensor da atenção a ser dada aos aspectos psicológicos na formação da personalidade, que em um de seus artigos nos remete ao lugar de autoridade que a Medicina ocupou (e ainda ocupa) embasada pela relevância de seu papel social na primeira metade do século XX, no Brasil.

Para Ramos (1941), a educação física deverá ser um complemento, uma face da educação global. Deve dirigir-se a uma personalidade, corrigindo estruturas resultantes de vivências negativas. Desenvolvimento orgânico, correção de defeitos orgânicos e sensoriais, além disso e superpondo-se a isso a educação física deve conhecer a personalidade do educando, pedindo auxílio ao antropologista e ao neuro-higienista.

O enfoque empregado por Ramos (1941) orienta e atribui responsabilidades aos profissionais da Educação Física não apenas para conhecer a personalidade do seu educando, mas também, estimulando a intervenção, corrigindo estruturas desviantes.

Na categoria desenvolvimento humano destacamos uma passagem escrita pelo filósofo e reconhecido estudioso da Educação Física Inezil Penna Marinho onde afirma que a psicologia da infância importa à Educação Física pelas preferências peculiares de cada sexo e que o professor dessa área precisa compreender a capacidade imaginativa da criança. Marinho (1947) adverte que não devemos pois, *ensinar* os exercícios físicos às crianças, mas dar-lhes atividade física sabiamente orientada, de maneira a lhes favorecer o desenvolvimento físico e mental. Os nossos programas de educação física têm pecado pelo fato de repousar exclusivamente em bases anatomo-fisiológicas; nem sempre o ótimo fisiológico corresponde ao ótimo psicológico.

Os processos psicológicos podem ser aqui lembrados com a tentativa de compreender a natureza da inteligência a partir dos recursos disponíveis nesse período enfatizando os aspectos biológicos e fisiológicos,

usados para explicar também outros fenômenos como consciência, caráter e personalidade. O fisiologista, biólogo e sociólogo francês Alexis Carrel (1873-1944) postula sobre a formação da personalidade baseada no desenvolvimento de outras atividades cognitivas além das intelectuais.

A inteligência é quase inútil àquele que nada mais possui. A capacidade de aprender as relações das coisas não é fecunda senão quando associada a outras actividades, tais como senso moral, a afetividade, a vontade, o juízo, a imaginação e uma certa força orgânica (Carrel, 1938, p. 72).

Neste sentido, como já afirmamos anteriormente, os artigos foram selecionados por sinalizarem movimentos importantes na relação entre Psicologia e atividade física, entre Psicologia e Educação Física, indicando o início das inserções do saber psicológico nesse universo, assim como sinalizando os primeiros passos e aproximações para a constituição do que se denomina, hoje, Psicologia do Esporte.

Não podemos deixar de ilustrar a influência dos movimentos eugênico e higienista presente em boa parte dos artigos analisados especialmente nos anos 1930. Em geral, esses escritos eram de autoria de médicos e militares que viam na Educação Física o caminho para a construção do homem ideal para a nação brasileira. O Major do Estado Maior do Exército, Faustino Filho (1937) reverencia os benefícios da Educação Física nesse sentido. Para ele,

As nações precisam de homens fortes para a sua defesa e somente os que tiverem adestramento physico estarão em condições de influir directamente na obtenção d'uma victoria. A história que é mestra nos ensina a influencia que a educação physica tem exercido no destino dos povos (Faustino Filho, 1937, p. 13).

Faustino Filho (1937) segue elogiando as práticas físicas oferecidas no Exército, que incluíam marchas de treinamento, ginástica de aparelhos, esgrima de baioneta, ginástica respiratória e a sueca, pois a missão mais importante, qual seja a de contribuir com o maior fator para o aperfeiçoamento da raça, que é a educação física; competindo à sua escola de educação física o preponderante papel de formar instrutores e orientar a prática desta educação.

Na categoria Psicologia e Educação Física representando os artigos que mais claramente tratam de uma relação direta entre essas áreas a "Aula Inaugural do Curso de Psicologia", publicada em 1933 na Revista EsEFEx, afirma que a Psicologia moderna deixou de se ocupar com cogitações abstratas, hipotéticas, deixou de se preocupar com coisas desconhecidas para estudar as atividades do homem, a sua conduta, o seu comportamento. Mesmo sem estar filiada estritamente a esta ou aquela escola, mecanicista ou vitalista, a psicologia moderna traz a sua contribuição à pedagogia, à orientação e seleção profissionais, a todos os ramos da atividade humana (Aula inaugural do curso de psicologia, 1933).

Considera também a aplicação da Psicologia à Educação Física frequente e oportuna, embora reconheça que existam outras formas de aplicação desse saber à cultura física como a especialização da higiene individual e coletiva com a finalidade de melhoria da raça, ou seja, a eugenia (Aula inaugural do curso de psicologia, 1933).

Outro artigo, também sem autoria, que corrobora com esses argumentos, mas acrescenta poderes de intervenção e controle emocional à Educação Física é escrito em 1935 para a mesma revista com o título

“Objetivos psicológicos na educação física”. Afirma que, em geral, não há por parte dos estabelecimentos de ensino uma relação estreita entre educação física e educação intelectual e que a educação moderna deve visar simultaneamente o corpo e o espírito, uma vez que a prática da Educação Física é a única capaz de realizar um verdadeiro desenvolvimento físico e psíquico.

A educação física visa também a saúde e desenvolve o controle emotivo, tornando ainda mais equilibrados moralmente os indivíduos. Atualmente, chegou-se à conclusão de ser a educação física capaz de corrigir anormalidades psíquicas. Outras finalidades da educação física sob o ponto de vista psíquico é o de frenar e corrigir certos impulsos agressivos, punindo os indivíduos todas as vezes que se fizer necessário (Objetivos psicológicos na educação física, 1935).

Um pouco mais adiante, mais precisamente a partir dos anos 1950, é possível perceber uma mudança no discurso em torno da psicologia nos periódicos de Educação Física. Numa perspectiva psico-fisiológica, talvez em razão de sua profissão, o médico e catedrático da disciplina de Psicologia aplicada na ENEFD, o professor Carlos Sanchez de Queiroz apresenta-se como uma das vozes em favor da aplicação da Psicologia ao desporto, mas pelas mãos dos médicos. Queiroz (1963) apresenta o artigo “Reflexões de um Psicólogo Médico sobre a Medicina Desportiva” na Revista Arquivos onde afirma que a Medicina Desportiva é uma especialidade que possui problemática específica, de natureza psico-somática, pois o seu objeto é manter em boa correlação corpo e alma, visto que é o pensamento que dirige a ação do desportista.

Em outra frente, mas nesse contexto, a assistente de cátedra na ENEFD de Carlos S. Queiroz, Cecília Stramandinolli, em 1962, publica na Revista Arquivos, um artigo sugerindo a orientação profissional científica capaz de indicar o melhor trabalho para o homem e que a psicotécnica pode evitar, na vida desportiva, os inconvenientes identificados no mundo do trabalho, pois considera o desporto como um instrumento de educação por favorecer a correção, modificação ou supressão de “defeitos caracterológicos” em seus praticantes. Para Stramandinolli (1962), se a tarefa ideal da Psicologia aplicada ao trabalho é a de transformar o trabalho em jogo, suavizando o rigor das ocupações, e despertando-lhe a alegria de trabalhar, não é menos importante a tarefa que a Psicotécnica poderá empreender para evitar, na vida desportiva, os inconvenientes verificados no mundo do trabalho. Assim como a Orientação profissional é capaz de indicar o melhor trabalho para cada homem, visando o bem-estar individual e social, a orientação desportiva indicará o melhor desporto ao desportista. Vemos claramente a tentativa de transferir conhecimentos da então psicologia industrial para o universo esportivo. Um movimento praticado por muitos profissionais pioneiros dessa área como João Carvalhaes.

Dentre as conclusões alcançadas destacamos que o percurso de construção da Psicologia do Esporte perpassa outros profissionais, como médicos, militares, educadores físicos e psicologistas, interessados em conhecer melhor os fenômenos humanos diante da prática de atividade física e dos esportes. Também ficou claro que os processos de institucionalização da Psicologia e da Educação Física entrecruzam-se em alguns momentos. Assim, elencamos alguns resultados desse estudo.

Resultados

a) A Psicologia do Esporte no Brasil surge a partir da inserção na e pela Educação Física e Medicina Esportiva, saberes voltados para estratégias de controle do corpo. A Educação Física, no período que vai de 1930 a 1950 incluiu a psicologia em seus periódicos, na tentativa de responder a demandas presentes na formação do homem ideal para o país;

b) Artigos e autores falam sobre psicologia no universo da atividade física em ambiente militar, trinta anos antes de a Psicologia se institucionalizar e vinte anos antes da atuação de João Carvalhaes na Psicologia do Esporte;

c) A Psicologia, como campo de saber, acompanhou o movimento da modernidade instrumentalizando-se de testes e técnicas capazes de diagnosticar e intervir; produziu especialidades diversas, entre elas o que chamamos Psicologia do Esporte.

d) Portanto, realidades distintas e aparentemente opostas como atividade física /psicologia, exército/psicologia, psicologia/educação física, mente/corpo, aproximam-se de forma clara no Brasil do princípio do século XX, esboçando o processo de constituição do que hoje chamamos Psicologia do Esporte.

Considerações Finais

É impossível desperceber que houve, de fato, um movimento em favor da inclusão das teorias psicológicas no universo da educação física nesse começo do século XX, quer seja através de autores brasileiros ou por traduções de autores estrangeiros. Os periódicos desse campo, nos anos 1930 e 1940, não economizavam palavras quando o assunto era discutir sobre os rumos da Educação Física. A Psicologia, muitas vezes, preenchia lacunas sobre os estudos relativos ao corpo e à alma e era relacionada aos aspectos morais e mentais que favoreciam o controle do corpo.

Desse modo foi possível identificar fases distintas da presença da Psicologia no recorte temporal de 1930 a meados de 1960 nos periódicos da Educação Física, caracterizando as primeiras aproximações entre essas áreas. A primeira fase, denominada da *psicologia complementar* se estabelece nas primeiras décadas (1930-1940) e corresponde ao surgimento das duas primeiras revistas Revista EsFEEx e Revista Educação Physica, criadas no ano de 1932. Nesse intervalo, estão mais presentes artigos que tratam teoricamente de conceitos psicológicos, fundamentando fenômenos relativos ao desenvolvimento humano, ao caráter e personalidade, ao processo de aprendizagem, além dos processos psicológicos básicos como inteligência, motivação e cognição. No que tange à Educação Física, os artigos voltam-se para questões metodológicas e técnicas da área, adotando claramente um discurso eugênico e higienista.

Na segunda fase, situada a partir dos anos 1950 até meados dos anos 1960, surgem mais dois periódicos, a Revista Brasileira e a Revista Arquivos, totalizando os quatro periódicos que serviram de fontes para essa pesquisa. Nesse período, o discurso envolvendo os fenômenos psicológicos se amplia direcionando-se claramente a uma aplicação da Psicologia no âmbito da atividade física e do esporte, aproximando-se das ações de Carvalhaes e da Psicologia do Esporte da atualidade, por isso denominamos esta fase de *prática psicológica*.

Considerando que a história da Psicologia do Esporte perpassa a história da Educação Física, concluímos que os indícios encontrados

na relação entre Psicologia e Educação Física nas primeiras décadas do recorte temporal estudado não caracterizam uma aplicação da Psicologia do Esporte como a conhecemos nos dias atuais, mas sem dúvida anunciava-se a inserção da Psicologia no contexto da atividade física e do esporte, o que resultou na construção de um novo fazer *psi*.

Referências

- Araújo, S. F. (2006). Wilhelm Wundt e o estudo da experiência imediata. In: Jacó-Vilela, A. M., Ferreira, A. A. L. & Portugal, F. T. *História da Psicologia: rumos e percursos* (pp. 93-104). Rio de Janeiro: NAU Editora.
- Aula inaugural do curso de psicologia (1933). *Revista de Educação Física*, 2(7), 12.
- Bloch, M. L. B. (2001). *Apologia da história ou ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Carrel, A. (1938). Consciência, inteligência e senso moral. *Educação Physica Revista Thecnica de Esportes e Athletismo*, 24, 72-73.
- Carvalhoes, J. (1974). *Um psicólogo no futebol: relatos e pesquisas*. São Paulo: Editora Esporte Educação.
- Castro, C. (1997). In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil. *Antropolítica*, 2, 61-78.
- Faustino Filho, J. (1937). A educação physica no exército. *Educação Physica Revista Tecnica de Esportes e Athletismo*, 9, 13-16.
- Ferreira Neto, A. (2010). Hollanda Loyola, produção e circulação de saberes escolares: infância e educação física (1938-1944) [Resumo]. In *Congresso Luso Brasileiro de História da Educação*, 8 (p. 1-19). São Luís: UFMA.
- Gondra, J. G. (2004). *Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Hobsbawn, E. & Ranger, T. (1997). *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra.
- Jacó-Vilela, A. M., Esch, C. F., Coelho, D. A. N. & Rezende, M. S. (2004). Os estudos médicos no Brasil no século XIX: contribuições à psicologia. *Memorandum*, 7, 138-150.
- Jaco-Vilela, A. M., Espírito Santo, A. A. & Pereira, V. F. S. (2005). Medicina legal nas teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1830-1930): o encontro entre a medicina e o direito, uma das condições de emergência da Psicologia Jurídica. *Interações: estudos e pesquisas em psicologia*, 10(19), 9-34.
- Jacó-Vilela, A. M., Jabour, F. & Rodrigues, H. B. C. (2008). *Histórias da psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual Centro Edelstein.
- Lenharo, A. (1986). *Sacralização da política*. Campinas: Papirus.
- Marinho, I. P. (1947). Psicologia aplicada à educação física da criança. *Revista Brasileira de Educação Física*, IV(35), 8-16.

Massimi, M. (2000). Historiar a psicologia: assumindo uma perspectiva e um lugar de observação [Resumo]. In *Seminário de História da Psicologia*, 1. São Paulo: USP.

Melo, V. A. (1996). *Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas.

Melo, V. A. (2005). Os arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966): a importância de uma revista e iniciativas de preservação. *Revista Arquivos em Movimento*, 1(1), 33-43.

Objetivos psicológicos na educação física (1935). *Revista de Educação Física*, IV(23), 31.

Queiroz, C. S. (1963). Reflexões de um psicólogo médico sobre a medicina desportiva. *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos*, XIX(18), 125-130.

Ramos, A. (1941). Formação física e o caráter. *Educação Physica Revista Technica de Esportes e Athletismo*, 53:10-11-72.

Rose, D. (2000). Psicologia do esporte e no esporte: a participação do profissional do esporte e da Psicologia. In: Rubio, K. *Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte* (pp. 29-35). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Rubio, K. (2000). *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Rubio, K. (2004). *Heróis olímpicos brasileiros*. São Paulo: Zouk.

Schneider, O. (2002). A revista Educação Physica (1932-1945): circulação de saberes pedagógicos e a formação do professor de educação física [Comunicação Oral]. *Congresso Brasileiro História da Educação*, 2. Rio Grande do Norte: UFRN.

Schneider, O. (2003). *A revista Educação Physica (1932-1945): estratégias editoriais e prescrições educacionais*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Silva, G. V. (2001). O fim do mundo antigo: uma discussão historiográfica. *Mirabilia*, 1, 57-71.

Soares, C. L. (2005). *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados.

Stramandinolli, C. T. (1962). Necessidade de orientação na prática de atividades desportivas. *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos*, XVIII(17), 87-95.

Waeny, M. F. C. & Azevedo, M. L. B. (2003). *João Carvalhaes: pioneiro da Psicologia do Esporte*. São Paulo: CRP.

Vasconcellos CS. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1999.

Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

Mattos MG, Rosseto Júnir A, Blecher S. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

São Paulo (Estado). Resolução SE 6, de 23-2-2015. Altera dispositivos da Resolução SE 52, de 2-10-2014. Disponível em: <http://desaocarlos.educacao.sp.gov.br/Documentos/DOE%2024.02.pdf>. Acesso em 16/03/2015.

Soares CL, Taffarel CNZ, Varjal MEMP, Castellani Filho L, Escobar MO, Bracht V. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

Toledo E. Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 215 fl.. Dissertação (Mestrado em Educação Física – área de Educação Motora), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

Góis Júnior E, Simões LJ. História da educação física no Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

Neira GN, Nunes, MLF. Pedagogia da Cultura Corporal: Crítica e Alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

Aranha MLA. História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Castellani Filho L. Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Brasil. Decreto-lei nº 705, de 25 de julho de 1969. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0705.htm. Acesso em: 20/10/2014

Castellani Filho L. Educação Física no Brasil – a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.

Shiroma EO, Moraes MCM, Evangelista O. Política educacional. 4.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Brasil. Art. 1 da Lei de Diretrizes e Base de 1971 - Lei 5692/71. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras Providências. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/12124383/artigo-1-da-lei-n-5692-de-11-de-agosto-de-1971>. Acesso em: 20/10/2014.

_____. Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Acesso em: 20/10/2014.

_____. Lei nº 6.503, de 13 de dezembro de 1977. Dispõe sobre a Educação Física, em todos os graus e ramos do ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6503.htm. Acesso em: 20/10/2014.

Darido SC, Rangel ICA. Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Brzezinski I. Apresentação: Diversos olhares se entrecruzam interpretando a LDB. In: BRZEZINSKI, I. (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 9-13.

Silva TTA. "nova" direta e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, P. A; SILVA, T. T (org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. cap. 1 p. 08-29.

Freire JB. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20/10/2014.

Hess CM. Impactos da municipalização na legitimação da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. 2012. 160 fl. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

Pereira RS, Nista-Piccolo VL, Silva SAS. A educação física nas séries da fase inicial do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Santo André: o olhar dos professores polivalentes. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, v. 20, n. 3, p. 343-352, 2009.

Sousa ES, Vago TM. A nova ldb: repercussões no ensino de educação física. Revista Presença Pedagógica, v. 3, n. 16, julho/ago., p.18-29, 1997.

Brasil. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra obrigatório após a expressão curricular, constante do parágrafo 3º artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm. Acesso em: 20/10/2014.

Nista-Piccolo V L, Moreira WW. Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Souza Júnior RM. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física. Revista Pro-Posições, v.15, n. 2 (44) maio/ago., p. 201-217, 2004.

Brasil. Ministério da Educação. Lei n.º 10.793, de 1.º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, §3.º, e do art. 92 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos. Disponível em: [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.793.htm). Acesso 01 set. 2010.

_____. Parecer 5/97 do CNE Proposta de Regulamentação da Lei nº 9.394/96. Disponível: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0291-0305_c.pdf. Acesso em: 20/10/2014.

São Paulo (Estado). Resolução 184, de 27 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a natureza das atividades de Educação Artística e de Educação Física nas séries do ciclo I do Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais. Disponível em: http://lise.edunet.sp.gov.br/paglei/resolucoes/184_02.htm. Acesso em: 20/10/2014.

_____. Resolução SE 1, de 6 de janeiro de 2004. Altera a Resolução SE nº 184/02. Legislação informatizada da Secretaria de Educação. Disponível em: < http://lise.edunet.sp.gov.br//paglei/resolucoes/01_04.htm>. Acesso em: 20/10/2014.

Ayoub E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 4, p.53-60, 2011.

São Paulo (Estado). Resolução SE-52, de 2 de outubro de 2014. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das escolas estaduais do Programa Ensino Integral, de que trata a Lei Complementar 1.164, de 4 de janeiro de 2012, e dá providências correlatas. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/52_14.HTM. Acesso em: 15/03/2015.

_____. Material de apoio ao currículo do estado de São Paulo - Caderno do Professor Educação Física Ensino Fundamental anos finais 5ª série/6º ano nova edição 2014-2017.

Moura DL. Cultura e educação física escolar: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2012.